



O OVARARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 357

Assignaturas
Anno... 1\$000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno)... 1\$200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 18 de Maio de 1890

Publicações
Anuncios e comunicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

7.º ANNO

OVAR, 17 DE MAIO DE 1890

IMPOSTOS

O governo vai lançar-nos mais impostos; assim o disse el-rei no discurso da coroa, assim o declara o ministro da fazenda, assim o noticiam os jornaes.

Vae o povo pagar mais contribuição, privando-se para isso do pouco que o fisco já lhe deixa. O ministerio progressista esteve quatro annos no poder; não lançou impostos, diminuiu-os até, porque aboliu o do sal, elevou os fundos, consolidou o credito; o ministerio regenerador está no poder ha quatro mezes, e já fez baixar os fundos, tirou-nos o credito e vai lançar tributos.

Verdades nuas e cruas que impressionam a população da capital, e hão de impressionar a das provincias.

Vamos pagar mais, por que o governo auxiliado pela sua maioria, quer realisar a conhecida phrase do seu antigo chefe, Fontes—**o povo pode e deve pagar mais.**

Isto diz o governo, fiel às ideias do seu partido, mas nós, inspirados no conhecimento do povo, diremos:—**o povo não pode nem deve pagar mais.**

Trava-se assim um conflicto entre governantes e governados; veremos quem vence. Quem olhar para o *Diario do Governo*, e vir o numero de execuções fiscaes que estão pendentes nas comarcas do paiz, conhece a dificuldade que o povo tem já em pagar os tributos existentes; amanhã, agravados pelo actual governo, dobrarão essas dificuldades, duplicará o numero dos processos, e o povo para satisfazer ao fisco, verá vender-lhe em praça o tecto que o abriga, a terra que o alimenta, e a roupa que o cobre.

E' o estado da questão. O povo não pôde supportar mais contribuições. Deus sabe quanta miseria vai já por essas aldeias, quanto mais depois do novo imposto. Para Ovar será uma desgraça.

O nosso concelho compõe-se de duas classes: a piscatoria e a agricola.

A primeira lucta com o pezo d'uma crise horrorosa, que, ha annos, a atormenta, e tem deante dos olhos a cada momento, o terrivel espectro da fome!

A segunda, à custade grande trabalho, consegue tirar à terra, em anno fertil, o producto de dois por cento.

D'aqui ha de alimentar-se, vestir-se, fazer bemfeitorias, e deixar o peculio para os annos improductivos e para uma doença.

Ovar não pôde pagar mais, não deve aggravar-se a situação já precaria do nosso concelho; esta é a verdade clara.

Temos um deputado em côrtes, não vemos n'elle, n'este momento solemne, o adversario, mas sim o filho da nossa terra.

Tem a escolher—ou pelo governo contra Ovar, ou por Ovar contra o governo.

Na discussão dos impostos, é preciso que a sua voz se levante em nosso favor, pintando o estado do nosso povo; na votação é preciso que vote contra os impostos.

Não sendo assim declara-se contra Ovar, e servir os dois é impossivel.

O GOVERNO

Continua a correr com insistencia que existe grave desintelligencia entre os membros do gabinete. Que espanto!

Pois que mais querem d'essa boa gente que nos governa, que é tão digna e tão altamente respeitadora das velhas tradições da velha regeneração portugueza, que mais pôde esperar-se d'esse brioso grupo de belios e fogosos rapazes, que tão dignos e tão altos respeitadores são do velho chefe?!

Mas—por Deus, que dão com elle em doido!—Tantos encontrões é já de mais.

E depois a *rolha* abrange tudo, e é muito capaz de fazer das suas.

Cautella, pois, senhores, que pôde ao sr. Serpa sobrevir

uma d'essas furias, d'esses catturas do desespero que ataca os velhos, e ai da rapaziada bravia se se lhe esgota a paciencia!

E ai do sr. Franco, ai d'elle se o desespero presidencial cae fulminante sobre a sua cabeça!

Serão para si todas as coleras e todas as recriminações! E o já afflictio ministro de fazenda nem tempo terá para uma sabida airoza, deixando enredar-se as suas reformadoras veleidades na catturice espevitada do glorioso sr. Santo Antoninho de Serpa.

O peor, porém, é que o credito e o futuro do paiz se vão dolorosamente compromettendo e arriscando.

O peor é que se vão tornando inevitaveis os vexames tributarios para assegurar os encargos d'uma divida que a cada novo dia mais cresce, chegando já a duvidar de que as contas do thesouro se publiquem.

Valha-nos Deus com tanto desatino, valha-nos o ceu, que bem pôde illuminar o illustrado espirito do monarcha, mostrando-lhe ou apontando-lhe os sagrados deveres do seu alto cargo em semelhante conjunctura.

A FIRMA

Es'e mundo é uma bola, tanto anda como desanda.

E assim é, na verdade. Ha tres annos, duas firmas politicas, que giravam n'esta praça, e cujo credito era elevadissimo, como se via pelo *Districto de Aveiro*, *Jornal de Estarreja*, *Correio do Porto*, etc., recendo pelas suas prosperidades, fundiram-se n'uma unica sociedade, sob a firma de A. & F.

Um dos socios concorreu com todos os productos dos Campos elysios, etc., etc., cuja utilidade e importancia o *Districto* apregoou *urbi et orbe*.

O outro concorreu com bellas bananas, azeite, e mais fructas virgens colhidas no Matto

Grosso, cuja fama foi cantada em prosa e verso pelo *Correio do Porto*, etc.

A fundição dos dois teve tão bons auspícios, que durante o balanço dado aos fundos altos e baixos dos socios, nenhum gallo cantou, embora elles negassem a verdade dos reclames mutuos, que outr'ora haviam feito.

Constituida a sociedade, como já não receassem a concurrencia dedicaram-se ao estudo da musica e dança, pelo que são hoje eximios gaiteiros, e quizeram ser dançarinos.

Emquanto a gaita, afinam ambos pela mesma, tanto que não os ha mais honrados, como elles proprios o disseram pela bocca um do outro, pondo de parte o interesse commum.

A dança porém trouxe-lhes serios desgostos, e nunca por meio d'ella, fizeram nada, pois que a natureza deu-lhes pés pesados, e a moda deu-lhes calçado ainda mais pezado.

De maneira que a gaita, a que tinham um apêgo inacreditavel, era o seu unico arrimo nas crises mais violentas da vida.

Mas, um dia, a fatalidade quebrou-lhes a gaita, para que tinham tão boa embocadura, e principiam a viver uma vida triste.

Passado o luto da sua viuvez, resolveram dedicar-se à declamação, para o que reconheceram ter propensão natural.

E assim depois de feitos dois ou tres ensaios, apenas se encontravam no meio da rua, qualquer d'elles sem dar tempo ao outro para dizer—*agua vae*—agarra n'um soneto de Nicolau Tolentino e em voz grossa e gesto irado principia—*Vae misero cavallo lazarento*—, o outro sem esperar pelo resto, e faribundo por se ter engasgado, e não se recordar immediatamente do principio d'um soneto de Bocage, começa pelo fim, no mesmo tom de voz e com o mesmo gesto (arcades ambo)—*Oh dos burros e alarves, capataz.*

N'este chari-vari medonho juncta-se o povo, e quando julga ir assistir a uma scena de pugilato, e quando já lastimava a dissolução de tão valiosa sociedade, seguem os dois, de braço dado—*pastar longas campinas livremente*—, continua o o povo a recitar.

ADVOGADO

Francisco Ferreira de Araujo

Largo dos Campos

Secção noticiosa

NOTICIAS DIVERSAS

EXPEDIENTE

Já enviamos aos nossos estimaveis assignantes, pelo correio, os recibos das quantias em divida do anno de 1889.

Para bem regularisar o serviço da escripturação pertencente à administração d'este jornal, pedimos com a maxima brevidade a remessa das suas quantias em divida.

Toda a correspondencia pertencente à redacção d'este jornal deve ser dirigida ao Administrador Placido Augusto Veiga.

—*—

Missa

A familia do finado Antonio Manuel da Costa e Pinho, desejando soffragar a alma d'este prestante cidadão, convida por este meio todas as pessoas das suas relações e amizade a assistirem a este solemne acto religioso na igreja matriz d'esta villa, no dia 22 do corrente pelas 7 horas da manhã.

—*—

Data memoravel

Faz segunda feira 6 annos, que os chefes regeneradores promoveram taes arruaças ao sr. Juiz Macedo, que elle se viu obrigado a interromper o serviço judicial.

—*—

Pesca no mar

Ainda este anno não foi possivel principiar os trabalhos de

pesca n'esta costa, em virtude da braveza do mar e dos ventos frios que até hoje tem havido. A fome na classe piscatoria é já sensível, porque não consta, ha muitos annos, que no mez de maio d'um anno qualquer não tenha esta pobre gente tirado algum lucro do seu espinhoso e arriscado trabalho.

Fazemos votos para que Deus se amerceie d'elles, visto que a falta de recursos lhe está constantemente batendo á porta sem ter o sufficiente para sustentação de tantas e tão numerosas familias.

Rebate falso

Informam-nos do Furadouro, com data de 15 do corrente, e por intermedio de um nosso antigo correspondente, que indo-lhe casualmente ás mãos, um jornalco, n'elle vira que se acha aberto o hotel do Cerveira, n'aquella praia! Mudam-se os tempos, mudam-se os ventos; do mez de maio já se faz agosto, e de certo tem estado o hotel aberto, talvez por esquecimento, fornecendo apenas agasalho ás gaivotas afreguezadas, durante todo o inverno!

Não lhe invejamos a sorte, porque se na epoca balnear lhe escassearam os hospedes, teve-os em abundancia nos mezes decorridos até agora, gritando que os soccorra—os ratos!

Endereço dos telegrammas

Determinou-se que se contasse por uma só palavra, para o effeito da taxa, o nome das estações destinatarias dos telegrammas, embora sejam compostas de duas ou mais palavras, devendo comtudo, as estações serem inscriptas conforme a sua inscripção na nomenclatura official.

Malvado

O nosso presadissimo collega da capital as *Novidades*, diz que um tal José Valente, vendedor

de jornaes, morador na travessa do Pastelleiro, n.º 30, agarrou a menor de 10 annos, de nome Prudencia da Conceição, e levou-a para sua casa, tapando-lhe a bocca para a creança não poder gritar, e, satisfazendo os seus brutaes desejos, offereceu depois á creança 20 reis para ella não dizer nada a ninguém.

A creança, porém, foi a chorar para casa, e, perguntando-lhe seu irmão o que tinha, contou então tudo o que se passára, pelo que o irmão foi prender o malvado e deu a sua queixa á policia, sendo aquelle remettdo a juizo.

Mulher estrangulada pelo marido

De Villa do Conde, dizem o seguinte:

Desappareceu ha dias uma mulher da freguezia de Fornellos, e como se suspeitasse de que tivesse havido um crime, a auctoridade prendeu o marido. Na terça feira, 13, a desgraçada appareceu boiada no rio, morta n'uma azenha da Macieira. Pela verdadeira confissão do marido viu-se que eram perfeitamente fundados as suspeitas da auctoridade, pois que o monstro declarou ter sido elle o auctor do crime, conjuntamente com uma mulher com quem tinha relações licitas e amorosas. Presa esta mulher, e interrogada, negou com voz firme ter tido cumplicidade em tal crime. Do segundo exame medico feito ao cadaver apurou-se que a victima, antes de ser lançada ao rio, foi estrangulada.

Doença

Tem estado incommodado de saude, o nosso presadissimo amigo, sr. José Pereira Junior, digno contador da comarca de Armamar. Estimamos as melhoras de s. ex.ª

Luz electrica

A villa de Montemor o Novo, povoação que tem um posto de

honra na guarda avançada da civilização e do progresso, vai ser illuminada a luz electrica. A camara municipal já está estudando as bases do concurso, que será brevemente annunciado.

A municipalidade do concelho de Ponte do Lima, foram já apresentadas duas propostas tendentes a effectuar a illuminação d'aquella localidade por meio da luz electrica.

Na villa da Povoia de Varzim, trabalha-se activamente afim de que a inauguração da illuminação a gaz seja feita no dia 31 do corrente mez. A camara da Povoia de Varzim mandou já construir a tubagem necessaria para em noites de festa ser illuminação a gaz a frontaria do seu edificio.

Será desastre?

Tem apparecido nas praias de Areosa e Anha diversos caixotes de garrafas.

E' de crer que isto seja prenuncio de algum novo desastre.

60 pessoas envenenadas

Em Beja foram envenenadas com zinabre cerca de 60 pessoas, por terem comido almece, recolhido em vasilhas de cobre.

Felizmente, foram todas salvas, graças á promptidão do serviço policial sanitario.

Rei de Hespanha

Quasi todos os jornaes do Rio de Janeiro, chegados pelo paquete *Petropolis*, diz o nosso presado collega o *Seculo*, publicam um telegramma, transmittido aos nossos collegas do Rio. E' grave a noticia e deve provocar declarações dos nossos collegas de Hespanha, principalmente. O *Diario de Noticias* (Brazil), do dia 18 de abril, diz assim:

Madrid, 17. — Correm aqui os mais estranhos boatos relativamente ao pequeno rei Affonso XIII. Dizem que fallecera victima da *influenza* aliada á tuberculose, sendo substituido por outro menino muito parecido, afim de se evitar sérias complicações politicas

mando do tenente-general João Forbes Skelater, voltando tres annos depois coberto de louros. Por tudo isto, se fez a convenção secreta de Fontainebleau entre Napoleão e Carlos IV, assignada em 27 de outubro de 1807 por D'aroc e Izquierdo, pela qual a provincia de Entre-Douro e Minho era dada de plena propriedade e soberania á infanta Maria Luiza, rainha d'Etruria, formando o reino da Lusitania septentrional. A do Alem-Tejo e o Algarve seriam do Principe da Paz com o titulo de Principe dos Algarves. E as provincias da Beira, Extremadura e Traz os Montes, ficavam retidas em sequestro, a favor da França, até á paz geral.

O principe regente é logo intimado para fechar os portos aos inglezes, sequestrar as suas propriedades, e prender os que estivessem no reino. O principe resiste. Com tal pretexto, os inimigos invadem Portugal, em plena paz, e Junot chega a Abrantes em 24 de novembro.

Mais depressa do que elle chegaram a Lisboa sinistros rumores da proxima invasão, moti-

vo porque, a par das sugestões inglezas, toma o principe a extrema resolução de se transportar com toda a familia real para o Brazil, nomeando, por decreto de 26 um conselho de governo.

Seguiu-se o embarque no dia 27, saindo barra fóra passados dois dias, com toda a esquadra que chegou ao Rio de Janeiro a 7 de março de 1808, com prospera viagem.

Junot entrou em Lisboa a 30 e o general Taranco em o Porto a 13 de dezembro de 1807 com a divisão hespanhola.

O principe era bom, simples e popular; o povo amava-o. A não ser isto, talvez lhe tivesse cahido a corôa da cabeça com a resolução tomada, em lugar de ter combatido a todo o transe pela independencia do paiz, sabendo que o povo preferia soffrer os maiores males do que sujeitar-se ao jugo estrangeiro, que sempre detestou, segundo o testemunho irrecusavel da historia.

Logo na entrada do exercito francez impoz o seu commandante em chefe uma contribuição de guerra de dois milhões, que foi descontada na de quarenta mi-

A arte de beber café

Dizia Brillat Savarin que para o café ser bom era necessario ser feito á meza. A administração do Grande Hotel de Paris acaba de pôr em pratica esta maxima nos salões do restaurante por lista. Na occasião do café um criado traz para cima da meza o apparelho, que serve para confeccionar esta bebida, e a doçocção faz-se á vista do consumidor. Esta innovação obteve um grande successo entre os verdadeiros amadores do bom café.

A' roda do mundo

A volta do mundo em 80 dias, bello e pittoresco romance de Julie Verne, foi por muito tempo tida como uma engenbosa phantasia do romancista, improvavel, porém, senão impossivel de realisação pratica. Contado, 19 annos apenas decorreram e Phileas Fogg, o heroe d'essa rapidissima viagem em que por dia havia de percorrer 500 kilometros, já foi excedido em arrojado e velocidade por uma mulher, mademoiselle Bly, que em 72 dias realisou um enorme percurso, e agora, um audaz viajante Mr. Georges Francis Train, está quasi no fim de igual viagem, que, d'esta vez porém, devera ser realisada em 60 dias, isto é, com 20 dias de avanço sobre o prazo que ha 19 annos se considera impossivel!

Livros e Jornaes

O Rei dos Estranguladores

Da casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, de Lisboa, recebemos o 6.º fasciculo d'este notavel romance. Traz tres magnificas aguarellas a cinco cores. Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Historia da Revolução Franceza

Recebemos os fasciculos 35 e 36 d'esto bello romance historico, de Luiz Blanc, e traduzido por Maximiano Lemos Junior. E' illustrado com perto de 600 magnificas gravuras. Assigna-se na

lhões de cruzados que Napoleão decretou de Milão em 23 de dezembro de 1807, mandando no artigo 3.º do mesmo decreto sequestrar todos os bens da familia real e dos fidalgos que acompanharam o principe quando abandonou o paiz, se não regressassem até o dia 15 de fevereiro do anno immediato.

N'esta contribuição foram comprehendidos todo o ouro e pratas das igrejas, capellas e confrarias, exceptuando sómente as mais necessarias ao culto. As das comarcas da Beira foram depositadas no convento de Santa Cruz de Coimbra, seguindo d'alli para a casa da moeda. A' nossa villa pertencem 1:544\$130 reis, pagos em tres terços conforme a ordem geral, quantia que foi entregue ás mãos do depositario da correição da Villa da Feira, João José Teixeira Guimarães.

Junot, dando por decidida a sorte de Portugal, pretendeu assegurar a sua futura felicidade promulgando uma serie de decretos, em tom soberano, que enojaram a todos os bons portuguezes que não acreditavam as palavras estudadas do primeiro ajudante do

importante e acreditada caza editora de Lemos & C.ª, Porto.

O Progresso Catholico

Tambem recebemos o numero 14 d'este magnifico jornal illustrado. Assigna-se em Guimarães.

O Atheneu

Revista quinzenal de educação e recreio que se publica em Cintra, recebemos o numero 4.

Gazeta dos Tribunaes

Recebemos os numeros 8 e 9 da 4.ª serie d'este jornal, que se publica em Villa Real.

O Bombeiro

Orgão dos Bombeiros Voluntarios Portuguezes. Quinzenario illustrado, redigido e collaborado por distinctos engenheiros, medicos, chimicos, bombeiros e professores da gymnastica. Recebemos o n.º 20, que traz, além d'outras illustrações, o commandante dos bombeiros voluntarios de Chaves, Annibal de Barros. Assigna-se no Porto.

O Espectro

Importante pamphleto hebdomadario por Mariano Pina. Edição de Pariz. Assigna-se no Porto. Recebemos o numero 2.

Medicina Popular

Da importante e arrojada caza editora, uma das primeiras do paiz, acabamos de receber este importante livro, in-12 de 250 paginas, bellamente encadernado em percaline, pelo doutor Leopold Turch, e traduzido em portuguez por Manuel Ribeiro da Costa e Almeida, distincto medico cirurgião. Este livro é o primeiro que temos visto no genero, e é indispensavel a todos, porque encerra todos os medicamentos uteis que é preciso prestar aos doentes e feridos na auzencia dos medicos.

Recommendamos aos nossos leitores estas obras de grande merito e em que a empreza d'esta casa editora, prima em dar á luz da publicidade. Os annuncios vão na secção competente.

Agradecemos aos Editores as amaves offertas.

campo de sua magestade o Imperador e rei.

Alguns prelados do reino fallaram ao povo da maneira a mais patriótica e digna de profunda reverencia. O cardeal patriarcha dizia, por exemplo, na sua pastoral de 8 de dezembro:

«E' pois muito necessario, amados filhos, ser fiel aos immutaveis decretos da Sua Divina Providencia, e para o ser, devemos, primeiro que tudo, com o coração contricto, e humilhado; agradecer-lhe tantos, e tão continuos beneficios, que da sua liberal mão temos recebido; sendo um d'elles, a boa ordem, e quietação, com que n'este reino tem sido recebido um grande exercito, o qual, vindo em nosso socorro, nos dá bem fundadas esperanças de felicidade; beneficio que igualmente devemos á actividade, e boa direcção do general em chefe, que o commanda, cujas virtudes são por nós, ha muito tempo, conhecidas.

Continua.

29 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PIHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

Auto de Ratificação e Posse

Este furioso de encontrar um novo e duro adversario, inseriu estas ameaças n'uma Ordem do dia ao exercito: «Tempo virá em que a nação portugueza pagará com lagrimas de sangue o ultrage feito á republica».

De facto, quando Imperador, depreitou: que a casa de Bragança devia cessar de reinar, por trair os interesses do continente.

Já em 1793 o nosso exercito entrara como auxiliar na Hespanha, contra a França, sob o com-

Litteratura

O CRIME

DE

OCTAVIO

CARTA ENCONTRADA ENTEE PAPEIS VELHOS

(Conclusão)

Fomos seguindo calados o paredão do caes, pela noite serena, cheia das vozes do mar, cheia da palpação das estrellas. A praia estendia-se, recurvando a longa reticencia luminosa dos lampeões. De quando em quando, um carro passava, descoberto, a toda disparada, transbordante de risadas e cantigas. Jacques, de cabeça baixa, vergastava o ar com a bengala.

Então, tive uma idéa covarde. Por que não aproveitei aquelle ensejo de vingança? por que negar que sabia? por que não aproveitar o marido ciumento contra o rival odiado?

Jacques parou:

—Tu sabias, Octavio...

Reagi contra a tentação.

—Não sabia, e mesmo não creio. Que provas ha?

—Digo-te que a vi entrar.

—Mas sabes lá se é a casa de alguma amiga?

—Octavio, falla com franqueza! estás mentindo. Sabias.

Não! eu não podia cometer aquelle crime, seria uma abjecção... Mas, Jacques insistia:

—Sabias, Octavio?

Não pude mais resistir.

—Pois bem! sabia.

E disse o que sabia e o que não sabia, inventei episodios, creei minucias, reduzi Emma ás proporções de uma coquette vulgar, pul-a nua, mostrei-a entregando-se ao amante, n'uma casa alugada, alarguei cruelmente a ferida que Jacques tinha no coração, envenenei-a, aquelei todo o seu odio de marido enganado, contra o Barbosa, augmentando-lhe, agravando-lhe a culpa, com uma perversidade sem nome.

Jacques ouvia-me, parado, ofegante, murmurando apenas:

—Que infamia! que infamia!

Esteve um momento calado, olhando o mar que ostourava contra as pedras, espumante. E de repente:

—Basta! não fallemos mais n'isto. Vamos para casa. Moras perto de mim, deixar-me-has á porta. Fallemos de outra cousa.

Mas não fallámos de cousa nenhuma. Fomos andando em silencio, de braço dado, até á porta da casa d'elle; voltei ao assumpto, já arrependido do que fizera:

—E agora que tencionas fazer?

—A elle? Nada. Ella offereceu-so-lhe, elle accitou-a. De mais, não era meu amigo. Sim! eu nunca lhe chamei amigo...

—E a ella?

—Nada tambem. Corro-a de casa, a pontapé, como uma ladra. Olha! Vou ver se durmo, tenho a cabeça a arder. Vem cá de manhã. Leval-a-has para casa da tia. Livro-me d'ella, vendo tudo, vou para longe d'aqui, para onde ninguém saiba d'esta vergonha. Boa noite...

E abriu a porta. Quiz ainda detelo. Elle impacientou-se:

—E' isto, filho. Vem amanhã, cedo. Não posso mais fallar n'esta immundicia. Boa noite.

Entrou. Ouvi o rumor da chave, fechando a porta, ouvi passos pela escada acima.

E a casa, na rua deserta, ficou silenciosa, escura, indifferente, como nas outras noites, em que eu sabia d'elli, tarde, despedindo-me no topo da escada de Emma e de Jacques, muito chegados um ao outro, muito felizes.

Tive remorsos. Que iria elle fazer? Se matasse o Barbosa, não seria eu o verdadeiro auctor d'esse crime?

Mas aquelle dia de commoções violentas acabára por aquilatar-me. O que eu agora queria era esquecer-me de tudo, fugir de tudo, dormir ou morrer, com tanto que não pensasse mais n'aquillo.

Atirei-me á cama, sem consciencia.

Dia alto, acordei sobresaltado. Alguem me abalava a porta, violentamente, gritando.

Fui abric. E barbosa precipitou-se no quarto com a phisionomia torcida de terror, allucinado. Abraçou-se a mim, chorando. Tonto ainda de somno, fiquei sem comprehender cousa alguma. Elle chorava, sem poder fallar, suffocado. Afinal, sempre pude comprehender: Jacques assassinára a mulher.

Contou-me os pormenores. De manhã, não se podendo conter, fora rondar a casa de Jacques. Havia muita gente á porta. Disseram-lhe que o dr. Jacques matára a mulher a tiros de revolver; que já fora preso; que a policia tomára conta da casa.

Vesti-me não sei como, corri para lá. Dois soldados á porta não me queriam deixar entrar: empurrei-os, subi a escada á quatro e quatro.

Na sala, guardado pela policia, o corpo estava no chão, estendido sobre o tapete. Nenhuma pessoa da familia: Jacques preso, e a tia, naturalmente ignorando tudo. Emma estava vestida de branco, como n'aquella radiante manhã de domingo, quando a vi pela primeira vez, a bordo. Collavam-se-lhe á testa os cabellos, empastados. Aberto no peito, o vestido deixava sahir um seio moreno, rijo e curvo como um bloco de ouro, todo listrado de sangue. Sob as palpebras arregaçadas, os seus olhos negros, os seus grandes olhos profundos fixavam-se em mim.

O outro vivia. Ella estava morta. Fora eu que a matára?

Que o fosse... ninguém mais beijaria aquelle seio, beijado por dois homens, nunca beijado por mim...

Foi um crime—que eu fiz?

Olavo Bilac.

(Dos Contos Modernos).

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, esposa, filhos, nora, irmãos, cunhados e sobrinhos do fallecido Antonio Manuel da Costa e Pinho, penhorados para com todas as pessoas da sua amizade, aproveitam este meio para agradecer a todos que os cumprimentaram por occasião de tão infausto fallecimento, bem como ás que assistiram aos responsos de sepultura e o acompa-

nharam á sua ultima morada; a todos se confessam eternamente agradecidos, desculpando-se assim d'alguma falta involuntaria, visto não o poderem agradecer pessoalmente.

Ovar, 9 de Maio de 1890.

Maria d'Oliveira Gomes. José Maria da Costa e Pinho. João Maria da Costa e Pinho. ausente.

Margarida d'Oliveira Gomes de Pinho.

Ignacio Maria da Costa e Pinho.

João Maria da Costa e Pinho, ausente.

Francisco Joaquim da Costa e Pinho, ausente.

D. Leocadia da Costa e Pinho.

Antonio João Couceiro.

José Pacheco Polonia.

Bernardo da Silva Bonifacio.

Mnuel José Ferreira Coelho.

Manuel d'Oliveira da Cunha.

Semeão d'Oliveira da Cunha.

Rosa d'Oliveira Gomes.

Gracia d'Oliveira Gomes.

Margarida d'Oliveira Gomes.

Margarida d'Oliveira Barbosa.

João Pacheco Polonia.

José Pacheco Polonia Junior.

João Ferreira Coelho.

Francisco Ferreira Coelho.

Manuel da Silva Bonifacio.

Antonio Ferreira Marcellino.

Maria d'Oliveira Gomes Polonia.

Thereza d'Oliveira Gomes Polonia.

Thereza d'Oliveira Gomes Coelho.

Thereza d'Oliveira Gomes Junior Bonifacio.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, agradecem reconhecidos a todas as pessoas que os visitaram por occasião da sua prisão na cadeia d'esta villa;

Ovar, 16 de maio de 1890.

Arnaldo A. da Silva Moura.

José da Silva Bonifacio.

Evaristo Valente.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, penhoradissimos para com todas as pessoas que se dignaram cumprimentar-os pelo fallecimento de seu sempre chorado pae, sogro, e avô, Domingos Lopes Fidalgo, veem por este meio, na impossibilidade de o fizeram pessoalmente, como desejavam, agradecer e protestar a todos o seu inolvidavel reconhecimento.

Ovar, 17 de maio de 1890.

Antonio Lopes fidalgo.

José Lopes fidalgo, ausente.

Francisco Rodrigues da Silva Pepolim.

Rosa Marques.

Anna Marques.

Maria do Carmo Correia Vermelho.

Anna Duarte.

Annuncio

No dia primeiro do proximo mez de junho, ao meio dia, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder, em virtude da execução commum que José Pacheco Polonia, casado, do largo dos Campos, d'esta villa, move contra Thereza Gomes, viuva, da rua do Lumarão, da mesma villa, á arrematação da propriedade seguinte:

Uma leira de terra lavradia, sita na Silveira d'Ovar, a partir do norte com José Fernandes da Graça, do sul com Manuel André Boturão, nascente com o caminho publico e do poente com Francisco Russo, no valor de 463\$200 reis.

Por este mesmo edital são citados quaesquer credores incertes para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 8 de maio de 1890.

O Escrivão interino

José da Silva Carrelhas

Verifiquei

Salgado Carneiro

Extracto

No domingo primeiro de junho proximo, pelo meio dia e no Tribunal Judicial d'esta comarca, ha de ser posto em praça por preço superior ao da respectiva avaliação, para pagamento das dividas passivas descriptas no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de José Ferreira Dias, que foi morador na rua do Outeiro, d'esta villa, a propriedade abaixo mencionada, que foi descriptas no mesmo inventario sob numero quatro.

Uma morada de casas térreas, quintal e mais pertencas, sita na rua Outeiro, d'esta villa, de natureza allodial, a confrontar do norte com José do Eugenio, sul com José Carço, nascente com a rua e do poente com Margarida Rodrigues da Silva, no valor de 350\$000 reis.

Ovar, 7 de Maio de 1890.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abração.

CAZA

Vende-se uma em boas condições, sita na rua da Fonte a pegar ao sr. João da Pomba.

Quem a quizer, dirija-se a Carlos Malaquias, da mesma rua.

Venda de caza

Vende-se uma sita na rua da Senhora da Graça, n.º 8.

Quem a pretender dirija-se a Antonio José d'Almeida.

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

tradução de

Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

A venda na casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa.

Manuel Pinheiro Chagas

O ABBADE CONSTANTINO

tradução de

Loduvic Halévy

1 volume 12.º... 500 reis

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUÇA

traduzido de

Desbeaux

Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 2\$000 reis.

Rei dos Estranguladores

Esta obra será publicada a fasciculos semanais, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º e tres aguarellas a cinco cores. A obra completa, compor-se-ha de 35 a 40 fasciculos.

PREÇO DO FASCICULO

Lisboa e Porto, 100 reis, pago á entrega.

Provincias e Hhas, 110 reis, pagamento aliandado de 3 fasciculos.

Dá-se o 1.º fasciculo por amos tra. No fim da obra será distribuida uma capa ricamente ornada a ouro e cores, pelo preço de 600

Assigna-se em Lisboa, no escriptorio dos editores Guillard Aillaud & C.ª, 28, rua Ivens 1.º e nas livrarias. No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18.

O Espectro

Pamphletto hebdomadurio

Preço, 50 reis cada numero.

Por assignatura: Anno, 2\$400; semestre, 1\$200; trimestre, 600 reis. Assigna-se para o Espectro nos depositos em Portugal, Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 12, Porto, e em Lisboa, travessa de Santa Justa, 63, 2.º

Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in-4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gavuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executadas expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em brochura, 7\$250; encadernada, 11\$300 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

GUILLARD AILLAUD & C— LISBOA

EDITORES

NOVAS PUBLICAÇÕES

OS CONTEMPORANEOS

CAMILLO CATELLO BRANCO

SILVA PINTO

Um volume em 42, nitidamente impresso em papel asselinado com o retrato de Camillo e a list das suas obras e traducções.

Preço 200 reis.—A' venda em todas as livrarias de Lisboa e provincia.

No prelo:

JOÃO DE DEUS E GONÇALVES CRESPO

Novo Diccionario Italiano Portuguez, contendo todos os vocabulos a lingua usual, com a pronuncia figurada e os nomes proprios geralmente usados, por KAF FAELE ENRICO RAQUENI, de Florença, professor de lingua e litteratura italiana e LEVINDO CASTRO DE LA FAYETTE, professor do Instituto Mineiro.

Um volume em 18, de 620 paginas, impresso em esplendido papel, com uma elegante capa de Percoline, 700 reis; em carneira, 800 reis.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1889

Vista geral da Exposição, com a Torre Eiffel, campanario e pharol da mesma torre e os retratos dos cinco engenheiros que dirigiram os trabalhos, e uma descripção rapida da mesma.

Uma folha de 1,12x0,38: 50 reis.

LIVRE D'OR DE L'EXPOSITION

Journal hebdomadaire illustré

Ce journal est illustré avec unuxe bien rare. Des gravures pres que à chaque page, de grandes planches hors texte, souvent en couleurs, dans chaque numero, formeront, une fois la publication terminée, un des plus beaux albums que la librairie ait produit depuis bien longtemps. Chaque numero contient 16 pages in-4., une ou plusieurs gravures hors texte et une couverture. Il y aura au moins 40 numeros.

Preço da assignatura:—Pelo correio, 45500 reis. Pagamento no acto da entrega, cada numero 100 reis. Para as provincias só se tomam assignaturas do correio.

Filial: 20, Rua Ivens, 1.—Remessa franca de porte a quem enviar a sua importancia, em valles do correio ou ordens, a R. A. de Figueiredo.—Lisboa.

NOVO METHODO PRATICO PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma accitação geral

Este novo Methodo da francez e va grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1 vol. broch... 500 reis Encadernado... 700 reis

Livraria Portuense de Lopes C.ª—successores, de Clavel & C.ª adares, 4 19, Rua do Alameda Porto

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES POR MEIO DO ELIXIR DENTIFRICO

DE

RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR DOM MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD



•O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua eura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.
•E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e unico preservativo contra as Doenças dentarias.

Casa fundada em 1807

Agente geral:

EGUIN 3, Rue Huguerle, 3

Deposito em todas s Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

MOS & C.—EDITORES

HISTORIA

DA

Revolução Franceza

POR

LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retratos, etc., que são em tal quantidade que se pó de calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehendem 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grand quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição podem ser apreciadas das pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albums specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIS

A extraordinaria acceitação que tem tido entre nós a edição dos Miseraveis, magnificamente illustrada com gravuras da acreditada casa parisiense de Eugéne Hugues, anima-nos a fazer uma edição de outro bello romance de Victor Hugo, com gravuras fornecidas pelo mesmo editor. Nem antes, nem depois dos Miseraveis, o auctor escreveu romance mais admiravel, nem mais monumental do que Nossa Senhora de Paris, que é uma portentosa ressureição da Edade Média e a mais fulgurante alliança do bello e do horrivel. O romance historico Nossa Senhora de Paris constitue um dos mais bellos monumentos litterarios do auctor, tem mais unidade de acção, e, no dizer de apreciadores idonhos, é revestido de forma muito mais castigada, podendo apresentar-se tão pura e encantadora linguagem como um verdadeiro primor. Victor Hugo em todas as suas produções gostava de unir o grotesco com o terrivel e o hediondo com o adoravel e fascinador; e em Nossa Senhora de Paris lá vemos isto confirmado.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA—Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, é illustrada com 200 gravuras e fórta um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato in-4.º distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega—podendo, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana. As assignaturas da provincia devem ser pagas adeantadamente.

Preços do volume—Brochado, 28400; encadernado em percalina, 33400; encadernado em percalina e dourado pela folha, 35800 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISACÃO de Costa Santos, Sobrinho & Diniz—Editores. Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, Porto.

LÊO TAXIL E KARL MILO

OS MYSTERIOS DA EGREJA

Versão

POR

Gomes Leal

Sabia o 4.º fasciculo d'esta esplendida obra, illustrada com profusão de illustrações e magnificas gravuras intercaladas no texto. As condições de assignatura são as seguintes: Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 16 paginas, formato grande, acom, panhado de excellentes gravuras custando apenas 60 reis cada fasciculo, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço é o mesmo; não se acceitando, porém, assignaturas, sem que enviem adiantadamente a importancia de 10 fasciculos—600 reis.

Todas as pessoas que se responsabilisem por 5 assignaturas d'esta importante publicação, terão direito a um exemplar gratis, ou á commissão de 20 por cento. Envia-se o 1.º fasciculo e um prospecto com lindissimo chromo a todas as pessoas que o requisitarem.

Assigna-se em todas as livrarias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da Empreza Luso-Brazileira—Editora, 40, rua Chã, 2.º, Porto.

Edição com reportorio alphabetico

CODIGO COMMERCIAL

Approved por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPORTORIO ALPHABETICO, precedido do relatório do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e dignos Paes da Nação.

Preço, br..... 240 rs. Encadernado... 360 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.º, encaderna do 800.

REGULAMENTO

DA

Contribuição industrial

Approved por decreto de 27 de dezembro de 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os Diarios do Governo—n.º 3, 5 e 8

Preço..... 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attetam a superioridade d'este vinho e combatem a falta de o

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Recomendada como precioso alimento reparador e excellentissimo tonic restituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debolis, idosas, nas que padecem de potha, em convalescentes de qualquer doença, em crianças, anemicos, e em geral nas debilitadas, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 500000 reis.

A obra publica-seaos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

EDITOR

Antonio Maria Marques da Silva

Séde da Redacção, Administracão, Typographia e Impressão, Rua das Figueiras, n.º 28, OVAR.